FIOCRUZ

Súmula

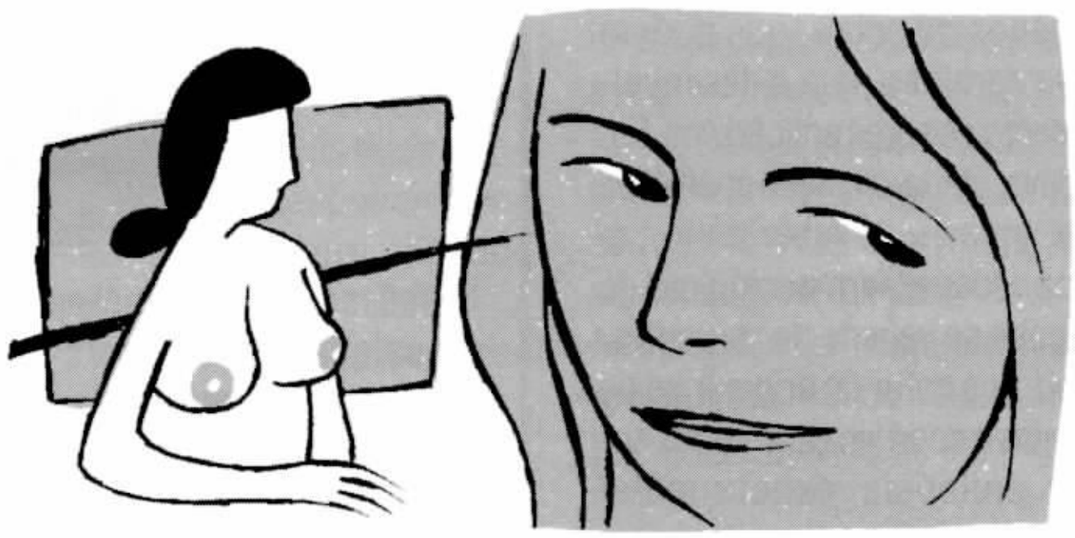
FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ

RADIS
Reunião, Análise e Difusão de Informação sobre Saúde

Nº 69 - Agosto de 98

FIOCRUZ MONTA MAIOR REDE DE BANCOS DE LEITE DO MUNDO

São 104 unidades em todos os estados, prestando assistência gratuita à população, coletando, estocando e distribuindo cerca de 130 mil litros de leite por ano, controlando sua qualidade e promovendo o aleitamento materno.



País de tantos recordes negativos, o Brasil pode se orgulhar, hoje, de contar com a maior rede de Bancos de Leite Humano do mundo.

- Mas nada disso aconteceu por acaso - revela João Aprígio Guerra de Almeida, presidente da Rede Nacional de Bancos de Leite Humano e chefe do Banco de Leite do Instituto Fernandes Figueira (IFF), unidade de pesquisa e assistência materno-infantil da Fiocruz, principal centro de referência da rede.

Para chegar aos números atuais e à filosofia que hoje norteia a rede, Aprígio conta que o IFF, ligado à Fundação Oswaldo Cruz, investiu muito nesse projeto, e precisou mudar o paradigma sobre o qual se trabalhava no passado.

- O primeiro Banco de Leite Humano surgiu no país em 1943, no IFF mesmo, e até 1985 a preocupação era somente ter leite humano e repassar para crianças que necessitavam dele. Nada se fazia em termos de amamentação.

Com o incentivo do Ministério da Saúde, através do Programa de Aleitamento Materno, e participações de organismos internacionais como a Unicef e a Fundação Kellog, a rede de bancos de leite cresceu de dez unidades em 1985 para as 104 unidades atuais em apenas uma década. Só o Instituto Fernandes Figueira trabalha em média com 200 litros de leite por mês, atendendo nesse período a cerca de 30 receptores.

Um considerável investimento no desenvolvimento de tecnologia - "tupiniquim, com muito orgulho" - levou o IFF a exportar conhecimento para outros países da América Latina, inclusive assessorando na implantação de bancos de leite em alguns dele. "Temos convênio com a Venezuela, onde já existem dois bancos de leite funcionando", diz João Aprígio, "prestamos assessoria técnica à Guatemala e estamos conversando com Uruguai e Colômbia". Ele destaca o grande progresso que a rede tem experimentado:

- Hoje em dia temos um custo de implantação de US$ 8.500,00 por banco de leite. E tudo o que precisamos é de 28 m² e quatro paredes. Há uma década atrás gastávamos dez vezes esse valor, e não tínhamos o controle e a segurança que temos hoje.

Importantes vitórias foram alcançadas também no âmbito político, com a aprovação na legislação brasileira da Lei nº 322/88, que impede a compra e venda de leite humano. E em julho desse ano aconteceu o I Congresso Nacional de Bancos de Leite Humano, com a presença de mais de 700 participantes de todo o país. João Aprígio está satisfeito com os resultados:

- Praticamente todas as unidades enviaram representantes, e pudemos aprofundar muitas discussões. É bom perceber que todos que lidam hoje com bancos de leite têm sede de crescimento profissional e querem ver a rede se expandir.

ALGUMAS DAS PRINCIPAIS UNIDADES DA REDE NACIONAL DE BANCOS DE LEITE HUMANO NO PAÍS

- **RIO DE JANEIRO - RJ**
Instituto Fernandes Figueira - Centro de Referência Nacional
☎ 553-9662 e 553-0052 r. 5102
- **SÃO PAULO - SP**
BL Leonor Mendes de Barros
- **CURITIBA - PR**
BL da Universidade de Londrina
- **BRASÍLIA - DF**
Hospital Regional de Taguatinga
- **PORTO ALEGRE - RS**
Banco de Leite da Santa Casa
- **RECIFE - PE**
Instituto Materno-Infantil de Recife
- **NATAL - RN**
Maternidade Escola Januário Sicco
- **FORTALEZA - CE**
Maternidade Cesar Cals
- **TERESINA - PI**
Maternidade Dona Evangelina Rosa
- **SÃO LUÍS - MA**
Maternidade Marly Sarney
- **BELÉM - PA**
Banco de Leite da Santa Casa
- **FLORIANÓPOLIS - SC**
Banco de Leite Carmela Dutra
- **VITÓRIA - ES**
Hospital da Polícia Militar
- **FEIRA DE SANTANA - BA**
Hospital Clériston de Andrade
- **BELO HORIZONTE - MG**
Maternidade Odete Valadares

COMO FUNCIONAM OS BANCOS DE LEITE

APOIO - Os bancos têm consultórios de amamentação, onde toda pessoa que vivencie qualquer dúvida sobre amamentação receberá apoio. Os bancos trabalham também atendendo e preparando gestantes para a amamentação, bem como prestando apoio no período pós-parto.

DOAÇÃO DE LEITE - Toda e qualquer mulher que esteja amamentando está apta a doar leite. É o leite que sobra, depois que o filho é amamentado, que é coletado. Os bancos têm sistema de coleta externa, a domicílio. Cada doação é tratada individualmente, porque o leite deve ser liberado para idades específicas, e não se pode juntar todo tipo de leite num só vasilhame.

IDENTIFICAÇÃO E CONTROLE - O leite, quando chega, passa por rigoroso controle de qualidade. É identificado, selecionado e classificado, pasteurizado, reenvasado, congelado e liberado para o consumo, mediante prescrição médica ou de nutricionista. O leite pode ficar estocado, depois de congelado, por um prazo de seis meses.

QUEM USA - O leite estocado nos bancos têm endereço certo: cerca de 95% dos que se beneficiam dele são recém-nascidos com baixo peso ou prematuros, internados em UTIs neo-natais em todo o país.

FIOCRUZ DE LUTO

CIÊNCIA PERDE HAITY MOUSSATCHÉ

A Fundação Oswaldo Cruz, seus três mil servidores espalhados pelo Rio, Belo Horizonte, Recife, Salvador e Manaus e todos os que lutam em defesa de uma ciência voltada para a superação das desigualdades perderam no último dia 24 de julho um aliado incansável na luta por um País melhor. Aos 88 anos, vítima de câncer mas em plena atividade no Laboratório de Farmacologia da Fiocruz, morreu o pesquisador Haity Moussatché, um dos dez cientistas cassados em 1970 pelo regime militar no tristemente famoso "Massacre de Manguinhos".

- Não fui eu quem foi cassado, foi toda uma geração de jovens em formação, afirmava o Dr. Haity, como respeitosa e carinhosamente era tratado na Fiocruz.

Reintegrado à instituição em 1985 na gestão do sanitarista Sérgio Arouca (que embalado pelos ares da "Nova República" trouxe de volta todos os cassados), o Dr. Hayti voltou após 15 anos de exílio na Venezuela, onde trabalhou no Conselho de Pesquisa daquele País.

O Dr. Haity nos deixou quando trabalhava na pesquisa de uma proteína isolada do gambá que possui atividade protetora contra venenos de cobra, que poderá abrir caminho para o desenvolvimento de soros antiofídicos. Estudava, ainda, a reação anafilática em animais de laboratório, as propriedades farmacológicas de frações de veneno de serpentes, produtos naturais originários de plantas e coordenava estudos sobre epilepsia experimental audiogênica, investigando mecanismos fisiológicos que desencadeiam uma crise a partir de ruídos. Turco de nascimento, o Dr. Haity foi um dos criadores da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC) e da Universidade de Brasília (UnB).

PESQUISA

UNICAMP DESENVOLVE AÇÚCAR LIGHT

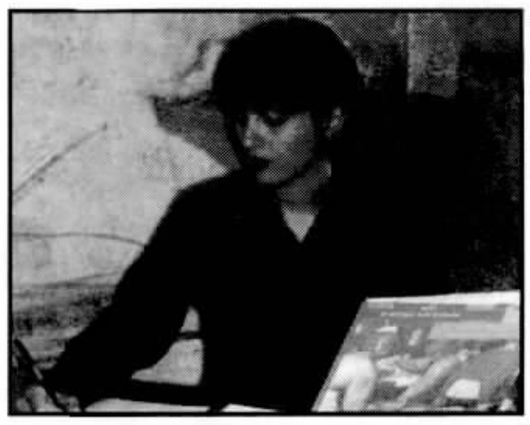
O sabor deverá ser o mesmo do açúcar comum, mas com uma grande vantagem: não vai engordar. O sonho daqueles que buscam diminuir o consumo de calorias sem perder o sabor dos alimentos está virando realidade na faculdade de Engenharia de Alimentos da Unicamp e deverá estar no mercado em dois anos. É o "new sugar", com 80% a menos de calorias do que o açúcar comum e que, segundo os pesquisadores, não é amargo. Ele será produzido em larga escala pela Usina de Açúcar da Barra, em Bauru (SP), que assinou convênio com a Universidade para a comercialização do produto.

GESTÃO EM SAÚDE

A DISTÂNCIA

CURSO DE APERFEIÇOAMENTO PARA DIRIGENTES MUNICIPAIS

Em **15 módulos**, divididos em três unidades: ***Formulação de Políticas de Saúde***, ***Planejamento da Atenção à Saúde*** e ***Gestão Operacional de Sistemas e Serviços de Saúde***.



· Você recebe o material em **qualquer parte do país** ou fora dele.
· Estuda individualmente ou em grupo, **no horário e lugar que lhe convier**.
· Tem **professor-tutor** para ajudá-lo a distância, por fax, e-mail ou telefone.
· Ao final do Curso você será avaliado e receberá **Certificado da Fiocruz**.

INFORMAÇÕES E VENDAS

0800-225530

LIGAÇÃO GRATUITA

REALIZAÇÃO: **ENSP/FIOCRUZ E UnB**

ENSPTEC - Av. Brasil, 4036 - 10º andar - Manguinhos
CEP 21040-361 Rio de Janeiro (RJ)

Não deixe de receber o Radis

Ao receber sua publicação, verifique a etiqueta de endereçamento. Caso esteja com os dados incompletos ou incorretos, atualize-os escrevendo ou telefonando para o Radis. Em sua etiqueta deve constar: nome e endereço completos, com bairro, cidade, estado e CEP de 8 dígitos. Não corra o risco de ficar sem receber a Súmula, Dados e Tema.

SÚMULA é um órgão oficial da Fundação Oswaldo Cruz,editado pelo **Programa Radis** (Reunião, Análise e Difusão de Informação sobre Saúde), da Escola Nacional de Saúde Pública (Ensp). *Periodicidade*: mensal; *Tiragem*: 40 mil exemplares; *Distribuição*: ECT; *Assinatura*: Grátis, em conjunto com a TEMA, DADOS e o JORNAL DO RADIS. *Presidente da Fiocruz:* **Eloi Garcia;** *Diretor da Ensp*: **Paulo Marchiori Buss**; *Coordenador e Editor do Radis*: **Álvaro Nascimento**; *Redação*: **Álvaro Nascimento, Rogério Lannes e Caco Xavier**; *Programação Visual, Ilustração e Editoração Eletrônica*: **Caco**; *Informática*: **Valéria Monteiro**; *Administração*: **Jandira Vilhena**; *Aux. Administr.*: **Marisa Aguiar** e **Carlos Teixeira.**
PROGRAMA RADIS: Av. Brasil, 4036, sala 515 - CEP 21040-361 - Manguinhos - Rio de Janeiro. Telefax (021)260.7979. **SÚMULA** é uma publicação destinada a oferecer um resumo comentado das principais notícias veiculadas na imprensa nacional. As fontes nas quais se baseia esta edição são os jornais O GLOBO, JORNAL DO BRASIL, FOLHA DE SÃO PAULO e a revista VEJA.

VIGILÂNCIA

DEPOIS DOS REMÉDIOS, AS ANÁLISES CLÍNICAS

Ponto para o setor público. Mal tomou pé da crítica situação em que se encontra a área de vigilância sanitária (com a eclosão das denúncias de fraude nos medicamentos), a população se viu impactada com novos escândalos, desta vez na área dos laboratórios de análises clínicas privados.
Para testar a qualidade dos exames realizados no Rio, repórteres do jornal O GLOBO se apresentaram como pacientes e entregaram a 16 laboratórios diferentes frascos esterilizados contendo uma mistura de guaraná e água dizendo que era urina. Dos 14 laboratórios privados, dois foram alertados pelas sociedades de Patologia Clínica e de Análises Clínicas e simplesmente não forneceram os resultados. Dos 12 restantes, 11 forneceram laudos típicos de exames de EAS (Elementos Anormais e de Sedimentação) compatíveis com pacientes com boa saúde mas indicando presença de muco (secreções), hemácias (glóbulos vermelhos do sangue), células epiteliais, leucócitos (glóbulos brancos), uratos (cristais derivados do ácido úrico), hemoglobina e proteína. Um único emitiu laudo com presença elevada de piócitos, o que indicaria infecção urinária. Segundo especialistas ouvidos pelo jornal, nenhum destes elementos existem na água e no guaraná.
O jornal entregou amostras do guaraná com água também em dois laboratórios públicos de análises clínicas, na Escola Nacional de Saúde Pública da Fiocruz e no Noel Nutels, da Secretaria Estadual de Saúde. As amostras foram examinadas e as duas instituições emitiram laudos completamente diferentes dos laboratórios privados, ambas atestando a ausência de elementos característicos da urina.
As amostras foram preparadas na presença do titular da Delegacia de Repressão aos Crimes contra a Saúde Pública, Pedro Paulo Pinho e da Deputada Tânia Rodrigues, médica e Presidente da Comissão de Saúde da Assembléia Legislativa.
Diante das denúncias, o Delegado Pedro Paulo Pinho abriu inquérito, a Secretaria Estadual de Saúde prometeu uma inspeção detalhada na qualidade dos serviços prestados e uma fiscalização mais dura nos laboratórios.

MEDICAMENTOS I

MINISTÉRIO CONSTATA 61 FRAUDES

O Ministério da Saúde divulgou uma lista de 61 medicamentos que tiveram sua falsificação comprovada nos últimos quatro meses, perfazendo um total de 82 lotes.
De acordo com a Secretaria de Vigilância Sanitária (SVS), as fraudes se concentram na distribuição e na venda dos produtos.
Para minimizar o problema, a SVS baixou portaria obrigando os produtores de medicamentos a cadastrarem seus distribuidores, enquanto as farmácias serão obrigadas a comprar produtos somente nestas distribuidoras.
No Brasil funcionam 734 empresas que produzem e importam medicamentos, 7 mil distribuidores e 55 mil farmácias, um número exagerado de acordo com a Organização Mundial de Saúde.
- Verdadeiras máfias e organizações criminosas operam neste mercado. No Brasil há no mesmo pool medicamentos roubados, fraudados, com validade vencida, desviados da rede pública, com falha no processo produtivo e amostras grátis remanejadas para o comércio, afirma Oscar Berro, Diretor do Instituto Noel Nutels, laboratório da Secretaria de Saúde do Rio.

MEDICAMENTOS II

PRIMEIRO NO RANKING DE ROUBOS

Embora não sejam os mais frequentes, os casos de roubos de carga de medicamentos representam, em valores, o maior volume de crimes deste tipo nos estados do Rio e São Paulo.
O levantamento - realizado pelo Sindicato do Transporte de Cargas do Rio de Janeiro (Sindicarga) - revela que em 30 meses (de janeiro de 1996 a junho de 1998) as cargas de medicamentos passaram a representar 36% do valor total roubado. Dos 36 maiores assaltos praticados no período (cujas cargas estavam avaliadas em mais de R$ 200 mil cada uma), as 13 ocorrências com remédios somaram R$ 8 milhões.
Apesar destes carregamentos roubados serem de medicamentos de boa qualidade, é grande o risco da população que vier a consumir estes produtos, já que não se tem nenhum controle em relação à forma de manipulação, armazenagem, transporte e distribuição a partir do momento do roubo. Há produtos, por exemplo, que perdem seu efeito e passam a ser danosos à saúde dependendo da temperatura no ambiente em que permanecer estocado.

SCHERING

INVESTIGAÇÃO APONTA NEGLIGÊNCIA

A polícia suspeita que a quadrilha que teria furtado (segundo versão do Laboratório Schering) 644 mil cartelas do anticoncepcional Microvlar produzido com farinha (placebo) durante um teste de uma nova máquina de embalagem na sede da empresa, também roubou outros medicamentos.
Segundo o Delegado Sergio Abdalla, que investiga o caso, a hipótese de furto não elimina a responsabilidade da Schering:
- Na melhor das hipóteses há negligência da empresa, pois foi furtado um produto que deveria ter sido destruído, disse Abdalla.
Como agravante, há o fato da empresa ter demorado um mês entre a primeira denúncia de uma consumidora e a notificação à Vigilância Sanitária, coincidentemente no mesmo dia em que a imprensa já dava ampla divulgação ao ocorrido.
A "Folha de São Paulo" apurou que a Schering não revistava os veículos que saíam da empresa.
O Microvlar é a pílula anticoncepcional mais vendida no País. Segundo a Associação Brasileira da Indústria Farmacêutica, em 1997 foram vendidas 15 milhões de cartelas, isto é, cerca de 1,25 milhão de mulheres compraram mensalmente o produto.

BANCO DE NOTÍCIAS

CUIDADOS NA HORA DE COMPRAR MEDICAMENTOS

- Adquira sempre o medicamento receitado pelo médico e rejeite indicações de balconistas sobre remédios "semelhantes".
- Verifique se na farmácia onde você está comprando, há um aviso com o nome do farmacêutico responsável e seu registro no Conselho Regional de Farmácia de seu Estado.
- Verifique se na embalagem do produto há o número do lote e a data de validade.
- Não aceite medicamento cuja embalagem esteja mal impressa.
- Ao perceber qualquer tipo de mudança na embalagem de papelão, no frasco ou no produto que você costuma utilizar (papelão mais fino, cor ou tamanho alterados) entre em contato com o laboratório produtor, cujo telefone (iniciado pelo número 0800 - ligação gratuita) deverá constar da embalagem que você está adquirindo.

Aids

Da última Conferência Mundial, realizada em 1996 em Vancouver, até a de Genebra, o número de portadores do vírus da Aids cresceu de 20 milhões para 30,6 milhões em todo o mundo.

ALERTA EM GENEBRA

HIV MAIS RESISTENTE

Cientistas americanos relataram na XII Conferência Mundial de Aids, realizada em Genebra (Suíça), que identificaram pela primeira vez um homem infectado por um subtipo do vírus HIV que é resistente a seis das 11 drogas existentes contra a doença, inclusive os inibidores de protease.

Segundo eles, a transmissão deste subtipo resistente pode representar um grande problema, já que os inibidores são as armas mais poderosas, hoje, contra o agravamento da doença nas pessoas portadoras do vírus.

O caso foi descrito na revista "New England Journal of Medicine". O homem foi infectado em 1990. Desde então, submeteu-se esporadicamente a tratamentos com nove anti-retrovirais, incluindo os inibidores de protease. A interrupção do tratamento, segundo os pesquisadores, pode ter contribuído para o surgimento do subtipo resistente:

- Este estudo mostra que podemos prejudicar muito os pacientes se não os ajudarmos a tomar a medicação corretamente, disse Margaret Chesney, da Universidade de São Francisco (EUA).

BRASIL RECONTA SEUS PORTADORES

O total de portadores do HIV no Brasil pode ser menor do que os 450 mil estimados. Desde 1994, o número de novos casos está estabilizado em 17 mil por ano. Tomando este valor como referência, a soma dos portadores estaria abaixo dos 300 mil. A conclusão aparece no documento "Aids in Brazil", divulgado pelo Ministério da Saúde em Genebra. Para o Ministério, 450 mil significariam cerca de 30 mil novos casos por ano, quase o dobro do que vem sendo registrado.

DAVID HO DEFENDE PRIORIDADE DA VACINA

Pioneiro nas pesquisas dos "coquetéis" de drogas (combinações de medicamentos que há dois anos revolucionaram o tratamento da Aids), o pesquisador americano David Ho defendeu na XII Conferência Mundial sobre a doença que só há uma solução para impedir que milhões de pessoas

sejam contaminadas pelo HIV: a descoberta de uma vacina.

Segundo ele, medicamentos anti-Aids dificilmente serão acessíveis aos pobres que, hoje, já são a maioria das vítimas da doença.

ENTREVISTA

David Ho

(Pioneiro na pesquisa do coquetel anti-Aids)

Um longo caminho a percorrer

OS AVANÇOS

"Há dois anos, sabíamos que o HIV se alojava em certos compartimentos das células e nós dirigimos o estudo para mostrar que o vírus seria eliminado em dois ou três anos. Há um ano, descobrimos que o HIV se aloja em outra parte do corpo, onde é reduzido muito lentamente. A partir daí, verificamos que há um problema de persistência do vírus. Embora esse resíduo de vírus não destrua o sistema imunológico, ele está impossibilitando a interrupção do tratamento".

A VACINA

"A longo prazo, pode se chegar a uma vacina. O desenvolvimento dela é prioritário. Nós sabemos que a estratégia da vacina AidsVax, que começa a ser testada nos EUA, faz parte de uma tentativa de se criar anticorpos que matem o vírus. Mas também sabemos que estes anticorpos não matam todo o reservatório de vírus HIV. Já há 12 casos de pessoas que foram vacinadas e contraíram HIV porque não ficaram protegidas. Viu-se que a vacina não exerceu nenhuma pressão sobre o vírus nestes pacientes. Por isso, acredito que ela não funcionará".

MEDICAMENTOS

"A longo prazo, os pesquisadores devem se concentrar mais numa vacina do que em criar novos medicamentos".

ACESSO AO TRATAMENTO

"Ao criar um remédio, os cientistas pensam também no acesso às novas drogas nos países pobres. Mas na realidade estes medicamentos para Aids não são acessíveis nem aos pobres dos Estados Unidos".

COQUETEL

AMÉRICA LATINA FORMA CARTEL PARA COMPRA

O Brasil e outros 14 países da América Latina e Caribe estão organizando um cartel para comprar em bloco medicamentos para o tratamento da Aids, com o objetivo de pressionar as grandes indústrias farmacêuticas a reduzirem os preços destes produtos. Os 15 países da região gastaram, juntos, US$ 850 milhões na compra de retrovirais nos últimos três anos. Só o Brasil gastou US$ 640 milhões e sua previsão de gasto para 1999 é de US$ 600 milhões.

AIDS NO BRASIL

Relatório distribuído pelo Brasil na XII Conferência Mundial de Aids, em Genebra, diz que depois do vertiginoso aumento de casos verificado na década de 80, nos últimos

3 ANOS

o País registra uma estabilidade de

17 MIL CASOS

a cada ano.

Segundo o Programa de Aids das Nações Unidas (Unaids) a proporção de mulheres infectadas no Brasil não pára de crescer. Relatório do organismo mostra que em 1986,

1 em cada 17

pessoas infectadas no Brasil era mulher. Hoje, a proporção é de

1 em cada 4

Outro dado do relatório da Unaids diz que o perfil das vítimas também mudou. Antes, eram majoritariamente pessoas com alto nível de educação. Hoje, nada menos que

60%

dos infectados não têm sequer o curso primário.

O Brasil contabiliza

129 mil

casos de Aids notificados oficialmente até junho de 1998. E estima os portadores em

450 mil

O País distribui o coquetel anti-Aids para

60 mil portadores

DEMOCRATIZAÇÃO

2 MIL CONSELHEIROS DE SAÚDE EM BRASÍLIA

O exercício do controle social na área da saúde produziu uma nova demonstração de que este é o melhor caminho a se trilhar na melhoria do sistema. Cerca de dois mil conselheiros estaduais e municipais de saúde estiveram presentes em Brasília, de 2 a 4 de junho, para discutir - com base nas experiências exitosas de várias cidades e estados brasileiros - as mudanças necessárias para fazer do SUS um real instrumento de melhoria das condições de saúde da população.

Entre as principais propostas aprovadas no II Encontro Nacional de Conselheiros de Saúde está a alocação de recursos permanentes para o setor, através do apoio unânime à Proposta de Emenda Constitucional (PEC) 169, de autoria dos deputados Eduardo Jorge (PT-SP) e Waldir Pires (PT-BA), que tramita no Congresso desde 1993. A proposta assegura a alocação de 30% de recursos do orçamento da seguridade e 10% dos impostos arrecadados pela União, estados e municípios na saúde.

Os conselheiros também aprovaram moção aos parlamentares defendendo a garantia de repasse e aumento do valor mínimo do Piso de Atenção Básica (PAB), hoje de R$ 10 (dez reais) por habitante/ano, considerado insuficiente para as necessidades sanitárias do País.

O Professor Nelson Rodrigues dos Santos, Coordenador Geral do Conselho Nacional de Saúde, foi enfático ao reafirmar a importância do encontro para o futuro do Sistema Único de Saúde:

- A participação maciça dos conselheiros de saúde em Brasília demonstra que o controle social na área da saúde já é uma conquista irreversível do novo conceito de cidadania e de participação popular na gestão dos recursos públicos na prestação dos serviços de saúde no Brasil.

RECURSOS

O REPASSE DE VERBAS NO SUS

Para o Secretário Municipal de Saúde de Niterói e Presidente do Conselho Nacional de Secretários Municipais de Saúde (Conasems), Gilson Cantarino, "já existe uma política de financiamento no SUS", que durante muito tempo se baseava na lógica da produção de serviços. Nesta entrevista, ele fala de recursos, do Piso de Atenção Básica, dos planos e do cartão-saúde. ☞

TERCEIRIZAÇÃO

PROCURADORIA APONTA ILEGALIDADE

A Procuradoria Federal dos Direitos do Cidadão do Ministério Público Federal emitiu parecer sobre as várias formas de terceirização que estão sendo postas em prática na área da saúde (via cooperativas, entidades filantrópicas e organizações sociais) e definiu todas elas como ilegais e inconstitucionais, recomendando a abertura de inquérito em cada estado contra autoridades e responsáveis pelas entidades e instituições que se beneficiem do processo de repasse de unidades, pessoal e recursos públicos da saúde.

Em 32 páginas, o Subprocurador Geral da República Wagner Gonçalves analisa as diferentes formas de terceirização postas em prática no País e concluiu que, pelo Artigo 196 da Constituição e pela Lei 8080/90, o Estado tem "a obrigação de prestar diretamente os serviços públicos de saúde" e que a iniciativa privada (com ou sem fins lucrativos) participa na prestação de serviços "quando a capacidade instalada do Estado for insuficiente para atender a demanda" e desde que usando sua própria capacidade instalada.

Quanto à dispensa de licitação e às leis estaduais que pretendem transferir para a iniciativa privada a capacidade instalada do Estado, o parecer conclui que ambas são "ilegais e inconstitucionais".

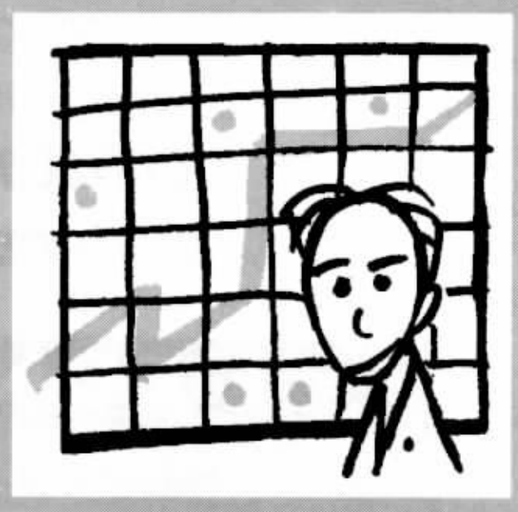
ENTREVISTA

Gilson Cantarino (Sec. de Saúde de Niterói e Presidente do Conasems)

A melhor norma para o financiamento deveria ser desempenho e resultados

Qual a melhor lógica para financiar a saúde?

Cantarino - A lógica do repasse financeiro global, com prioridades mais participativas, envolvendo os conselhos municipais. O setor ainda normatiza de forma excessiva, quando devia partir da lógica que as instâncias municipais ou estaduais têm competência própria e pela Constituição têm autonomia. Só assim os recursos seriam realmente descentralizados. A norma deveria ser desempenho e resultados. Se caiu a mortalidade infantil, se aumentou a cobertura vacinal, se melhorou o controle das doenças imunopreveníveis, se diminuíram as doenças crônicas que você pode prever, tudo isso tinha que ser avaliado. Ainda temos uma cultura burocratizada, onde a avaliação é feita apenas pelo serviço que você produz.



Como você vê o Piso de Atenção Básica (PAB) e o valor de R$ 10 por habitante?

Cantarino - Sou um defensor do PAB. Ele é uma estratégia que vai melhorar o atendimento básico à população. O que eu não defendo é que ele se torne uma ideologia do sistema de saúde. Os recursos são insuficientes e sem resolver a integralidade não vai adiantar, até porque no curto e médio prazo ele vai aumentar a demanda de internação hospitalar, captando clientela que hoje está desassistida.

Como você vê a questão dos planos de saúde?

Cantarino - Os planos não atendem uma série de eventos, como psiquiatria, hemodiálise, doenças infecto-contagiosas e outras. Se o plano enviar o paciente para a rede pública e esta vier a cobrar pelo serviço, meu receio é que o sistema passe a privilegiar o cliente que possui plano em detrimento dos demais. Duvido que um Diretor de Hospital com carência de recursos não vá privilegiar um cliente de plano de saúde, ou atendê-lo com mais velocidade. A pergunta "é cliente de plano?" vai definir as ações. A verificação deverá ser feita após o atendimento.

Niterói está lançando o "Cartão Saúde". Como ele vai funcionar?

Cantarino - Quando nossa Prefeitura aprovou os custos e já tínhamos o prontuário eletrônico e os sistemas, surgiu em Brasília a discussão sobre o cartão a nível federal. Fizemos reuniões com o Datasus e outros municípios que estudavam o assunto. Elegemos Niterói para teste. Curitiba também irá adotar. A grande proposta do cartão é o acesso, referência e contra-referência. A clientela fica vinculada a uma unidade de saúde que passa a ter responsabilidade sobre o paciente, com histórico e prontuário. Já temos o sistema de marcação de consulta, o computador tem as informações e isso melhora o atendimento, a qualidade da informação a favor do paciente, sem entraves ou influências pessoais. Teremos controles, estatísticas, a vida da comunidade. Todos terão direito ao cartão, sem exclusões.

INFORME PUBLICITÁRIO

Fiocruz continua fornecendo medicamentos para o SUS

Devido ao sucesso no atendimento aos participantes do SUS, Far-Manguinhos (unidade da Fiocruz produtora de medicamentos) imprimiu maior volume na sua produção, a fim de garantir a continuidade do fornecimento dos seus produtos.

Conheça os medicamentos que muitos gestores do SUS já estão adquirindo.

CONHEÇA OS NOSSOS PRODUTOS
TELEFONE PARA (021) 560-0448 - SETOR DE VENDAS

Medicamento	Apresentação	Preço (Sob Consulta)	Quantidade de Caixas
Ampicilina	500 mg, cx. c/500 comprs.	61,27	____
Captopril	25 mg, cx c/500 comprs.	14,92	____
Carbamazepina	200 mg, cx. c/200 comprs.	6,59	____
Cimetidina	200 mg, cx. c/500 comprs.	11,68	____
Cloroquina	150 mg, cx. c/500 comprs.	14,91	____
Clorpromazina	100 mg, cx. c/200 comprs.	5,07	____
Clorpropamida	250 mg, cx. c/500 comprs.	11,47	____
Dapsona	100 mg, cx. c/500 comprs.	8,69	____
Dexametasona	0,1%, 10g, cx. c/50 bisns.	26,23	____
Diazepan	5 mg, cx. c/200 comprs.	2,02	____
Diazepan	10 mg. cx. c/ 200 comprs.	2,16	____
Dietilcarbamazina	50 mg, cx. c/500 comprs.	7,09	____
Etambutol	400 mg, cx. c/500 comprs.	42,66	____
Etionamida	250 mg, cx. c/1.000 comprs.	348,44	____
Fenobarbital	100 mg, cx. c/200 comprs.	5,85	____
Haloperidol	1 mg. cx. c/200 comprs.	1,52	____
Haloperidol	5 mg, cx. c/200 comprs.	2,16	____
Hidroclorotiazida	50 mg, cx. c/500 comprs.	5,32	____
Isoniazida	100 mg, cx. c/500 comprs.	7,01	____
Isoniazida + Rifampicina	100 + 150 mg, cx. c/500 cáps.	42,66	____
Isoniazida + Rifampicina	200 + 300 mg, cx. c/500 cáps.	69,00	____
Metildopa	500 mg, cx. c/500 comprs.	56,40	____
Neomicina + Bacitracina	0,5% + 250 UIG, 10g, cx. c/50 bisns.	29,19	____
Paracetamol (acetaminofen)	500 mg, cx. c/500 comprs.	12,65	____
Pirazinamida	500 mg, cx. c/500 comprs.	41,38	____
Praziquantel	600mg, cx. c/500 comprs.	284,23	____
Prednisona	5 mg, cx. c/500 comprs.	9,04	____
Prednisona	20 mg, cx. c/500 comprs.	21,75	____
Primaquina	5 mg, cx. c/500 comprs.	5,57	____
Primaquina	15 mg, cx. c/500 comprs.	6,41	____
Propranolol	40 mg, cx. c/500 comprs.	5,99	____
Rifampicina	300 mg, cx. c/500 cápsulas	60,54	____
Sulfato ferroso	40 mg, cx. c/ 500 comprs.	3,54	____
Tetraciclina	250 mg, cx. c/500 cáps.	15,89	____
Tetraciclina	Pomada oft. 1%, 3,5 g, cx. c/50 bisns.	18,13	____

Preencha, recorte e envie com sua autorização de fornecimento ou empenho.

Seu problema é medicamento? Ligue para Far-Manguinhos.

Rua Sizenando Nabuco, nº 100 - Manguinhos - CEP: 21041-250 - Rio de Janeiro (RJ)
Tels: (021) 598-4352 e 560-0448 (ramais 125 e 124) Fax: (021) 280-2773 - Setor de Vendas
E-mail: medicam@far.fiocruz.br

TALIDOMIDA

EUA LIBERAM COMERCIALIZAÇÃO

Banida no mundo inteiro há 35 anos, a talidomida - droga que ganhou notoriedade nos anos 50 e 60, quando se descobriu que causava terríveis deformidades congênitas - teve seu uso liberado nos EUA pela Food and Drug Administration (FDA), com muitas restrições. A droga será indicada no controle de uma complicação da hanseníase, onde os pacientes sentem muitas dores e podem até perder os movimentos.

Vítimas da talidomida e a própria FDA, no entanto, admitem que há grande possibilidade da droga ser prescrita para outros fins, tornando possível o aparecimento de uma nova geração de crianças com deformidades.

A talidomida era originalmente um medicamento contra enjôos, e foi usada por mulheres grávidas entre o final da década de 50 e o início da década de 60. Cerca de 10 mil bebês nasceram sem braços ou pernas, ou com os membros defeituosos, e em 1962 a droga foi banida.

A droga já fez mais de 1.500 vítimas no Brasil, único produtor de talidomida no mundo, que exporta o remédio para vários países, entre eles os EUA, para tratamento de hanseníase.

OPINIÃO

Claudia Maximino (Presidente da Associação Brasileira dos Portadores da Síndrome da Talidomida (ABPST)

BRASIL JÁ TEM SEGUNDA GERAÇÃO DE VÍTIMAS

A proibição da talidomida chegou ao Brasil em 1965 e, desde então, muitos acreditam que o remédio está fora de circulação. Mas o último levantamento da ABPST mostrou que desde os anos 80 foram registrados 80 novos casos.

A maioria dessas crianças é filha de mães potadoras de hanseníase, para a qual a talidomida é extremamente eficiente. Essa segunda geração de vítimas - nascidas de 1970 até hoje - é explicada pela automedicação e pela negligência de alguns médicos.

DIABETES

BRASIL TEM CAMPANHA NACIONAL DE PREVENÇÃO

A Federação Nacional de Diabéticos (Fenad) promoveu no mês de julho uma ampla campanha de prevenção contra diabetes, doença que, segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), é a terceira principal causa de morte no mundo, bem como a principal responsável por cegueira e amputação dos membros inferiores.

A campanha, iniciativa de empresas públicas e privadas, teve início com cinco mil testes gratuitos e muitos vídeos informativos. Isso porque de acordo com o último censo feito pelo Ministério da Saúde, em 1989, cerca de 7,6% da população brasileira - quase 9 milhões de pessoas - sofre desta doença, mas a maioria só descobre quando ela já se encontra em estágio adiantado.

NO FUNDO DO OLHO I

MICRO AFETA VISÃO DE 30% DE USUÁRIOS

O problema já tem nome e sigla: Síndrome da Visão do Computador, CVS (do inglês), e é conseqüência da superexposição às telas de computador. Os sintomas são comuns às pessoas que têm o micro como seu principal meio de trabalho: dores de cabeça, visão embaçada e fadiga nos olhos.

A síndrome afeta basicamente os 30% usuários de computadores mais sensíveis à luz e que apresentam mais dificuldade em manter por muito tempo os olhos parados.

"A síndrome não chega a ser uma doença e nem pode causar nenhuma lesão mais grave", diz Samir Bechara, professor da clínica oftalmológica da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (USP), acrescentando que a solução é simples: "uma tela pra reduzir a luminosidade e um colírio para umedecer os olhos".

NO FUNDO DO OLHO II

EXAME FACILITA DIAGNÓSTICO DE MUITAS DOENÇAS

"Há muitas doenças que só podem ser percebidas pelo exame chamado fundo de olho, quando se visualiza vasos sanguíneos do globo ocular", diz Miguel Ângelo Padilha, presidente da Sociedade Brasileira de Oftalmologia. Segundo ele, um especialista pode, desse modo, avaliar as condições vasculares de um paciente, diagnosticando doenças como hipertensão, diabetes, problemas renais e até mesmo perceber se a pessoa tem algum tumor intracraniano.

- Uma das principais falhas dos exames das óticas, onde muitos vão atrás de um exame grátis, é a não medição da pressão ocular - diz ele, lembrando que o glaucoma, doença que atinge quase 3% da população brasileira, não pode ser detectado por nenhum outro exame. "E se não for descoberto logo", continua o médico, "o glaucoma pode atrofiar o nervo ótico, o que acaba destruindo a retina e causando a perda da visão".

SÍFILIS

GENOMA É AVANÇO PARA DESCOBERTA DE VACINA

A identificação do genoma (conjunto de cromossomas de uma célula) da bactéria causadora da sífilis é um grande avanço para a descoberta de uma vacina, segundo trabalho publicado na revista americana *Science*.

"Este conjunto de células representa uma enciclopédia de informações relacionadas com esta bactéria incompreensível" anima-se o doutor George Weinstock, da Universidade do Texas. Segundo ele, agora é possível encontrar um mecanismo para fragilizar as defesas da bactéria com vacinas, identificá-las rapidamente graças a novos testes e eliminá-la com antibióticos específicos, adaptados.

No ano passado, a contaminação por sífilis nos EUA foi de 3,2 por cada cem mil pessoas, e registrou-se uma queda de 84% entre 1990 e 1994.

O QUE É A SÍFILIS

A sífilis é uma doença infecciosa causada por uma bactéria e transmitida através de relações sexuais ou da mãe para o filho durante a gestação. A melhor prevenção contra a sífilis é a camisinha.

A doença é de fácil tratamento mas deve ser diagnosticada cedo, caso contrário pode evoluir rapidamente, chegando a causar sérios problemas cardiovasculares. Os primeiros sintomas aparentes são caroços no pênis (no homem) ou nos pequenos lábios e paredes vaginais (nas mulheres), manchas na pele e queda de cabelo.

Saúde Ambiental

AGORA É CRIME

Lei dos Crimes Ambientais Sofre Cortes mas é Eficaz

Após sete anos de debates no Congresso Nacional, finalmente foi aprovada a nova lei que trata das punições, no campo penal e administrativo, dos que degradam o meio ambiente. Publicada no Diário Oficial da União em 13 de fevereiro de 1998, a Lei nº 9.605/98 entrou em vigor no dia 1º de abril. Apesar de se constituir num importante instrumento para a defesa do meio ambiente, suprindo defeitos da legislação anterior, a lei sofreu alguns cortes por parte dos deputados, depois de ter sido aprovada pelo Senado, e ainda teve alguns dispositivos vetados pelo presidente da República.

O dispositivo que previa o crime de fazer fogo, provocar queimada, derrubar, destruir, danificar ou cortar árvores de Reserva Legal sem autorização foi rejeitado por pressão da bancada ruralista, o que abriu uma considerável lacuna na lei. Outro dispositivo vetado foi o artigo que previa o crime de biopirataria, a exploração ilegal dos recursos genéticos do país.

A lei inova, por outro lado, ao prever a responsabilização penal também das pessoas jurídicas, já que a responsabilidade penal pelo meio ambiente não poderia se limitar apenas à pessoa física, como se verifica no sistema penal brasileiro.

OPINIÃO

Carlos Minc, deputado estadual do PT/RJ

"APESAR DE TUDO, TEMOS UMA LEI IMPORTANTE"

A lei sofreu uma agressão ambiental e o método foi tipicamente predatório, isso precisa ser dito. O veto do Governo a dez dispositivos não expressou qualquer aperfeiçoamento ou desejo surgido de um debate democrático, mas foi o resultado de pressões das confederações das indústrias, da agricultura e de parlamentares evangélicos. A ecologia foi convertida em moeda de troca, o que evidenciou a força dos interesses econômicos sobre o parlamento, retalhando mecanismos de defesa da vida.

O veto ao art. 5º, que obrigava o infrator, independentemente da formação de culpa, a reparar os danos ao meio ambiente, foi inconcebível. Entre 1989 e 1997 foram ajuizadas 978 ações civis públicas para a reconstituição de meio ambiente agredido, a maioria documentada com fotos, laudos e relatórios. Destas, apenas 6 empresas foram condenadas e duas desembolsaram recursos para reparar o dano ambiental.

Por isso lamentamos as concessões, mas exigimos a aplicação da lei para valer, contra a impunidade e em defesa da vida.

CRIMES PREVISTOS NA NOVA LEI:

- Matar, perseguir, caçar, apanhar ou utilizar espécimes da fauna silvestre sem a devida permissão.
- Provocar, pela emissão de poluentes ou carregamento de materiais, mortandade de peixes no mar, em rios, lagos, açudes, lagoas ou baías.
- Destruir, cortar ou danificar árvores de florestas consideradas de preservação permanente.
- Retirar areia, pedra, cal ou qualquer mineral de florestas de preservação permanente ou de domínio público.
- Comercializar motosserra ou utilizá-la em qualquer forma de vegetação sem licença ou registro.
- Causar poluição de qualquer natureza que venha a causar danos ao homem, à flora ou à fauna.
- Pichar ou grafitar prédio ou monumento urbano.
- Destruir ou deteriorar arquivo, registro, museu, biblioteca, pinacoteca ou similar.

AGROTÓXICOS

BRASIL USA E ABUSA

Documento da FAO (Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação) aponta o Brasil como um dos países que mais exageram na aplicação de pesticidas nas lavouras, principalmente na horticultura. O relatório aponta a utilização de até 10 mil litros de agrotóxicos por hectare.

Outro estudo, realizado pela Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) mostra que o consumo de pesticidas no país cresceu 44% em dez anos, saltando de 1 kg/ha, em 83, para 1,44 kg/ha em 93, o que equivale a cerca de 260 mil t de agroquímicos despejadas na lavoura.

E MAIS :

· ***Pesquisa do Iapar*** (Instituto Agronômico do Paraná) demostra que a eficiência do óleo das plantas citronela e do '*lemon grass*' como larvicidas no combate ao mosquito da dengue é maior que a dos inseticidas químicos. Os pesquisadores lamentam a falta de incentivos do governo para o uso comercial de plantas medicinais do país.

· ***Cerca de 300 mil excluídos*** , entre ex-garimpeiros, sem-terra, índios e caboclos, ajudam madeireiras a destruir florestas. Este 'mercado negro' está transformando a extração predatória de madeira na principal fonte de renda da Amazônia, e é responsável por 80 % da madeira que chega às 4.500 serrarias da região. "O controle é praticamente impossível", diz o chefe da fiscalização do Ibama. "Não há como distinguir o desmatamento clandestino do autorizado".

· ***A agricultura brasileira*** poderia reduzir em até 60% a aplicação de agrotóxicos na lavoura se utilizasse o manejo ecológico de pragas nessas lavouras, segundo Santin Gravena, entomologista e ex-professor da Unesp (Universidade Estadual Paulista). A técnica privilegia ações da própria natureza sobre pragas e doenças da lavoura.